



Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Te. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Il Superiore Generale

Roma, 13 de abril de 2025

Domingo de Ramos



Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele. (At 1, 12-14)

Cristo, nossa Páscoa, Ressucitou!

Aos Rogacionistas

À Família do Rogate

Caríssimos,

Meus votos de Páscoa para vocês este ano vem com a imagem de Maria cercada pelos Apóstolos, orando enquanto juntos recebem o Espírito Santo. Pentecostes é o cumprimento da Páscoa e a expressão da realidade de nossa salvação, que foi realizada por meio da morte e ressurreição do Senhor Jesus, em comunhão com o Pai e seu Espírito, e em comunhão entre nós, irmãos e irmãs.

Neste Ano Jubilar, somos chamados, como o Papa Francisco nos lembra na bula de indicação do Jubileu, a retornar à fonte da salvação como Peregrinos de Esperança.

O Santo Padre não ignora a realidade em que estamos imersos, com suas contradições, por isso nos diz que “se o nosso coração alimenta a esperança, como desejo e expectativa do bem, a nossa mente tem consciência da imprevisibilidade do futuro, de modo que se alternam em nós a confiança e o medo, a serenidade e o desânimo, a certeza e a dúvida”.

Mesmo em nossa pequena parte, como Família do Rogate, se por um lado temos que louvar e bendizer o Senhor pelos dons que Ele nos concede todos os dias, por outro lado lutamos com dificuldades, problemas e contradições, para os quais a esperança às vezes parece vacilar.

A razão pela qual somos chamados a permanecer firmes “não decepciona”. Isso é possível e real, porque se baseia na paixão, morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos reconciliou com o Pai e uns com os outros, em comunhão com seu Espírito Santo.

Ao recordarmos os dons que recebemos do Senhor, entre muitos outros, nossos pensamentos se voltam para o dom da nomeação episcopal que o Papa Francisco concedeu ao Pe. René Ramirez, que foi consagrado Bispo no dia 1º de fevereiro, e ao Pe.

Herman Abcede, que será consagrado Bispo no próximo dia 1º de maio. Lembremo-nos deles em nossas orações.

Outro presente que o Senhor está nos concedendo é a visita que estou fazendo às Circunscrições, que agora entra em sua fase final. Em dezembro, está planejada uma visita à Delegação de Nossa Senhora de Guadalupe para coincidir com a assembleia da Delegação.

Nesses nossos encontros, que nos deram a oportunidade de realizarmos juntos uma ação de verificação e discernimento, redescobrimos concretamente o que já mencionei, ou seja, as graças do Senhor e nossos vários pontos críticos. Gostaria de chamar sua atenção para um deles: a comunhão fraterna, que deriva do fato de estarmos juntos com o Senhor, de nossa aceitação e misericórdia mútuas e de nossa capacidade de colaboração. Acredito que aí está a medida de nossos problemas e, ao mesmo tempo, a chave para as soluções.

Simultaneamente à minha visita, aconteceu a visita do Vigário Geral, Pe. José Maria Ezpeleta, para a apta consultatio na Quase-Província de São José e na Quase-Província de São Tomé, para a renovação dos Governos das Circunscrições. Desejamos acompanhar com nossa proximidade e orações esses momentos de crescimento das duas Circunscrições e esperamos que os Governos que serão chamados a animá-los e guiá-los sejam apoiados pela participação das Comunidades e de cada um dos Irmãos.

Um esforço especial foi feito nos últimos anos na preparação e no acompanhamento do caminho rumo à unificação das duas Províncias italianas, que se concretizará com o Capítulo de unificação, em 3 de julho de 2025, no Centro de Espiritualidade de Morlupo. Houve várias reuniões nos últimos anos, durante as quais, por um lado, foram destacadas as questões cruciais que levaram à escolha da unificação e, por outro, foi promovido um discernimento inicial para possíveis respostas. O Capítulo não pode ser o fim dos problemas, mas deve representar um compromisso renovado para uma recuperação com a participação de todos e, mais uma vez, um sinal de esperança.

Caríssimos, no caminho que estamos fazendo em direção ao Centenário do abençoado trânsito do nosso santo Fundador (2027), estão sendo organizadas várias iniciativas que pretendem promover em nossas Comunidades, na Família do Rogate e nos contextos eclesiais nos quais estamos inseridos, o conhecimento e a devoção de Santo Aníbal e, desta forma, do carisma do Rogate. Peço-lhes que aproveitem essas oportunidades com uma participação ativa, para que juntos possamos crescer, para o nosso bem e o bem da Igreja.

Uma iniciativa recente é a instituição do Dia Rogacionista das Vocações. Ela, ao mesmo tempo em que responde à necessidade particular que temos, em nossas Circunscrições, de numerosas e santas vocações, olha para a Igreja universal que é chamada a responder sempre mais fielmente ao convite de Jesus: Rogate, ergo. Preparemo-nos para viver o próximo 62º Dia de Oração pelas Vocações, no próximo dia 11 de maio, da melhor maneira possível, inspirados pelo Padre Aníbal. Vivamos este encontro e a sua preparação como fervorosos Rogacionistas.

Confio esses bons votos de Páscoa à intercessão da Santíssima Virgem, esposa do Espírito Santo, e de São José, Santo Aníbal e nossos santos padroeiros, enquanto saúdo a todos com afeto no Senhor.

Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.
Sup. Ger.